

LACERDA, Cláudio. Trilogia da Arquitetura Desconstrutivista: uma pesquisa artístico-teórica em dança. Recife: Universidade Federal de Pernambuco; Professor assistente. Bailarino e coreógrafo.

RESUMO

Este trabalho é uma síntese da pesquisa artístico-teórica em dança, intitulada Trilogia da Arquitetura Desconstrutivista. Descreve e reflete sobre suas três partes, que envolveram um entrelaçamento entre pesquisa coreográfica (com a participação dos bailarinos Cláudio Lacerda, Juliana Siqueira e Jefferson Figueirêdo), a teoria da desconstrução de Jacques Derrida, arquitetura, arte minimalista e estudos da dança. Para esta pesquisa em particular, a inspiração partiu do contato com obras arquitetônicas da vertente desconstrutivista, cujas palavras-chave são deformação e deslocamento. A proposta consistiu em fazer um cruzamento entre os meios da dança e da arquitetura: tendo o espaço como fator em comum, trazer para a dança a materialidade, a funcionalidade e a estaticidade, próprias da arquitetura, e trazer para a arquitetura o corpo, o movimento, a temporalidade, a efemeridade e a estética, próprias da dança. O lugar para este cruzamento de propriedades foi(ram) o(s) corpo(s) no espaço. O trabalho estabelece uma continuidade da criação em dança do autor, cuja frente tem sido a pesquisa de movimento, evidenciando uma preocupação em trazer o corpo e o movimento ao seu lugar de importância na dança, com todo o seu potencial de subversão e transgressão e cujo mote principal de pesquisa é o desvio do que é considerado *mainstream* e a desconstrução em relação à identidade, corpo e movimento.

Palavras-chave: Dança. Coreografia. Processo Criativo. Arquitetura. Desconstrução.

ABSTRACT

This work is a synthesis of the artistic-theoretical dance research titled Trilogy of Deconstructivistic Architecture. It describes and reflects on its three parts, which involved an interwoving between choreographic research (with the participation of dancers Cláudio Lacerda, Juliana Siqueira e Jefferson Figueirêdo), the theory of deconstruction by Jacques Derrida, Architecture, Minimal Art and Dance Studies. For this particular research, the inspiration started from the contact with works of architecture from the deconstructivistic strand, whose keywords are deformation and displacement. The proposal consisted in making a crossover between the mediums of dance and architecture: having space as a common factor, bring to dance the materiality, the functionality and the staticity, proper to architecture, and bring to architecture the body, the movement, the temporality, the ephemerality and the aesthetics, proper to dance. The place for this crossing of proprieties was the body(ies) in space. The work establishes a continuity of the dance making produced by the author, whose work front has been movement research, showing a preoccupation with bringing the body and movement to their place of importance in dance, with all their potential for subversion and transgression, and whose principal motto for research is the deviation from what is considered mainstream and the

deconstruction in relation to identity, body and movement.

Keywords: Dance. Choreography. Creative process. Architecture. Deconstruction.

Em nossa trajetória coreográfica¹, com base na experimentação e na pesquisa de movimento, deparamo-nos com a arquitetura desconstrutivista, instigando-nos a realizar esta Trilogia². Pela natureza dos meios da dança e da arquitetura, essa relação poderia parecer incongruente: o primeiro lida com espaço, corpo, movimento, desencadeamento através do tempo, efemeridade e um objetivo deliberadamente estético; o segundo, com espaço, materiais inorgânicos, estaticidade e um objetivo primeiramente funcional. Propusemos cruzar estas propriedades: tendo o espaço como fator em comum, trazer para a dança a materialidade, a funcionalidade e a estaticidade e, para a arquitetura, o corpo, o movimento, a temporalidade, a efemeridade e a estética. Com interesse pela desconstrução, relacionada à identidade, corpo e movimento, e fascinação pelas deformações, desvios e dissimetria, temos tido a labilidade — uma condição de desestabilização — como componente em nossas criações e tanto mais nos interessamos por identificá-la nesta arquitetura e nos autores pesquisados Derrida, Laban e Venturi.

Esta vertente da arquitetura tem como palavras-chave deformação e deslocamento, e caracteriza-se por: fragmentação; processo de desenho não linear; interesse pela manipulação das ideias da superfície; formas não retilíneas, que distorcem e deslocam a estrutura e o envoltório do edifício (BECK, 2008). Os principais nomes são Frank Gehry, Zaha Hadid, Rem Koolhaas, Peter Eisenmann e Bernard Tschumi, e suas principais influências são as tendências vanguardistas das artes plásticas baseadas no formalismo radical (Suprematismo, Construtivismo, Cubismo analítico e Minimalismo) e o conceito de desconstrução de Jacques Derrida. A partir de visualizações de obras desses arquitetos e do estudo de suas influências, criamos o solo *Deserto Aresta* (2008)³, que constituiu a primeira parte da trilogia. Lidamos com as questões: corte de formas e conteúdos, vistos de diferentes perspectivas simultaneamente; sincronidade de espaços dissociados; colisão de partes e justaposição de discontinuidades; incorporação dos aspectos transitórios do processo de construção; retirada de uma casca exterior para revelar a construção como camadas; estruturas formadas por curvas complexas e torcidas. Trabalhamo-las em uma série de improvisações e laboratórios:

- a) isolamento de partes;
- b) exploração das Inclinações⁴ — trajetórias que ligam pontos de direções espaciais não pertencentes ao mesmo plano e que

¹ Cláudio Lacerda/Dança Amorfa (1997-atual). Vide <www.claudiolacerda.blogspot.com>.

² Dirigida por Cláudio Lacerda, com a participação deste e dos bailarinos Juliana Siqueira e Jefferson Figueirêdo.

³ Dançado por Juliana Siqueira, no projeto *O Solo do Outro*, produzido pelo Centro Apolo-Hermilo, Recife (PE) (2008).

⁴ Assunto contido na *Corêutica*, área de estudos da Coreologia, que corresponde à Harmonia Espacial.

- geralmente levam a uma labilidade (LONGSTAFF, 1998);
- c) manipulação de frases por meio de Transformações⁵, modificando formas espaciais e dinâmicas;
 - d) diferentes relações com o espaço circundante;
 - e) exploração de formas, movimentos, vetores, torções etc., a partir da visualização de obras arquitetônicas e artísticas selecionadas, acessando as sensações — ligadas às forças (DERRIDA, 2006, 2008; DELEUZE, 2007) — suscitadas ao corpo, em detrimento da tentativa de reproduzir formas.

Na segunda parte⁶, aprofundamos o estudo sobre Derrida; as ideias sobre arquitetura, de Robert Venturi, arte minimalista e conceitual; e Gehry, relacionando-os entre si e à dança contemporânea. Os conceitos de Derrida de desconstrução, rastro, espaçamento, diferença e centro faltante estimularam nossas experimentações no corpo. Derrida preocupou-se em dissolver polaridades que têm constituído o pensamento e a filosofia ocidentais, entre elas a importância altamente desproporcional conferida à forma em detrimento da força. O espaço de tensão entre essas polaridades — um espaço de labilidade, de desestabilização, de devir — precisa ser habitado, porém não é valorizado pela filosofia e pela cultura ocidentais, justamente porque estas têm se baseado nessas polaridades para se produzir (DERRIDA, 2006: 66). Os conceitos acima permitem habitar e pensar esse espaço.

Venturi (2004) faz comparações e analogias entre arquitetura e arte, literatura e biologia, alargando o espectro de entendimento de seu campo, e explicita a importância da decomposição da arquitetura em seus elementos, num processo essencial para a compreensão. Traçamos um paralelo com Rudolf Laban, que também valorizava o trânsito entre disciplinas e que teve formação em arquitetura e prática nas artes plásticas. Na Coreologia, decompôs as estruturas do movimento — Espaço, Corpo, Ações, Dinâmica e Relações (BRANDT, 1997; PRESTON-DUNLOP, 1998) —, cujo aprofundamento e a volta ao todo promovem uma melhor compreensão deste e de suas particularidades. Venturi escreve mais como profissional praticante do que como pesquisador, a partir de sua “inteligência prática” (JONES *apud* VENTURI, 2004: XXVI). Laban, dissolvendo polaridades, favoreceu o desenvolvimento de um praticante que teoriza e de um teórico que pratica e cria. Venturi valoriza a complexidade e a contradição, baseadas na riqueza e na ambiguidade da experiência da vida moderna, evitando separar arquitetura, experiências de vida e necessidades da sociedade (VENTURI, 2004: 1). Laban considerava a riqueza do movimento pela sua constante transformação, baseando o conceito de harmonia espacial no equilíbrio entre forças e áreas espaciais, em uma constante relação de estabilidade e labilidade (LABAN, 1978; PRESTON-DUNLOP, 1998). Os muitos níveis de significado e combinações de enfoques no espaço arquitetônico encontram ecos na dança. O diferencial desta está justamente na evocação de múltiplos níveis, na multissensorialidade, nas múltiplas combinações de enfoque, no nexo entre

⁵ Contido na Coreologia.

⁶ Subsidiada pelo Prêmio Fomento às Artes Cênicas da Prefeitura do Recife (2008).

seus componentes — dançarino, movimento, espaço/elementos visuais e elementos sonoros — e na relação destes com o espectador (ADSHEAD, 1988; PRESTON-DUNLOP, 1998). Venturi acolhe o incerto e a improvisação, não descartando a ordem, propondo um agenciamento entre essas polaridades. Com relação a “uma das poderosas ortodoxias do século XX [...]: o interior deve expressar-se no exterior”, sustenta a separação entre interior e exterior como duas instâncias autônomas, porém, em contínua relação (VENTURI, 2004: 89). Na dança, Gil (2004) chama essa relação de interior-pele-exterior, uma porosidade entre corpo e espaço.

As posições de Venturi, que influenciaram Gehry, estão em consonância com artistas revolucionários nos anos 1960. Na arte minimalista, questionaram o seu meio, concentrando-se na feitura de objetos no espaço real, investindo na materialidade, na sensação do aqui e agora, no aspecto processual do trabalho, no estímulo à percepção do espectador, refutando a autoexpressão como algo de dentro para fora e questionando a hierarquia na obra de arte, a existência de um centro e uma periferia e uma posição ideal para observá-la (MARZONA, 2005) — relação que identificamos com o centro faltante de Derrida. Na dança pós-moderna norte-americana, procuraram explorar a experiência concreta do movimento dançado — sua “instância fenomenológica”, segundo Preston-Dunlop (1998) —, movimentos do cotidiano, relações diferenciadas com o espaço da apresentação, uma performatividade que recusava uma espetacularidade e se concentrava no aqui e agora e na materialidade, o uso da improvisação, tanto no processo quanto no espetáculo (BURT, 2006; BANES, 1987).

Gehry conectou arquitetura, *design* e artes plásticas e desenvolveu em sua obra o deslocamento de partes e a fluidez (STUNGO, 2000). Da arte minimalista, herdou uma inspiração pelo aspecto e materiais industriais, a brincadeira com os materiais e o aspecto processual da construção. Sua primeira fase se baseou em formas geométricas e angulares, transitando, posteriormente, para uma arquitetura mais fluida e curva. Na segunda parte da trilogia⁷, reexperimentamos as improvisações da primeira, manipulamos e transformamos o material de Deserto Aresta e exploramos os aspectos característicos das fases de Gehry. O conceito de centro faltante, a labilidade, o isolamento de partes e as relações entre elas permearam a pesquisa, que gerou o trabalho Des-com-po-si-ção.

Na terceira parte⁸, retrabalhamos as questões das partes anteriores e novos pontos:

- a) “descentramento”, em dois estados: falta de centro e vários centros atuando;
- b) “espaçamento”: após uma pausa, ceder a um impulso momentâneo, ampliá-lo com a repetição e deixá-lo fluir;
- c) “adiamento” da chegada de um ponto a outro em uma frase;

⁷ Dançada por Lacerda.

⁸ Com Lacerda, Siqueira e Figueirêdo.

- d) decomposição do material de Deserto Aresta e Des-com-po-si-ção;
- e) em frases das duas partituras, “colar” no corpo do executante e perceber o encadeamento;
- f) experimentar o anterior em uma tensão espacial, distantes um do outro;
- g) ocupar e explorar o espaço de “rastros” que o outro acabou de ocupar;
- h) com um membro imobilizado e sustentado pelos outros integrantes, executar frases;
- i) explorar formas e percursos retos, curvos e sinuosos, em simultaneidade;
- j) pontos de contato entre os três: um lidera e os outros o seguem, como uma extensão.

Com o material gerado, experimentamos vários tipos de relações, montamos uma estrutura e recebemos os consultores convidados, com o objetivo de “oxigenar” nosso trabalho, a partir de suas visões de suas áreas respectivas⁹. A dança resultante contém o rastro de todas as partes: erros e acertos, fluxos que se afinaram e se aglutinaram, forças e formas que se harmonizaram. A dinâmica sobressai e interliga as formas ora em linhas, ora em torções, em desequilíbrio, estáticas, evanescentes. Diferentes propostas de espaço cênico e diversos pontos de vista para os espectadores seguem como diretrizes para futuras apresentações.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

- ADSHEAD, Janet. (ed.). **Dance analysis: theory and practice**. Londres: Dance Books, 1988.
- BANES, Sally. **Terpsichore in Sneakers. Post-modern dance**. New England: Wesleyan University Press, 1987.
- BECK, Emily N. Thinking “outside the box”. In: <www.cwrl.utexas.edu/~bump/E603/web06/SL/EB/>. Acessado em 25/08/2008.
- BRANDT, Rosemary. Disciplina Choreological Studies, Professional Diploma in: Dance Studies, Laban Centre for Movement and Dance. Londres. 1997. (Anotações de aula).
- BURT, Ramsay. **Judson Dance Theater**. Londres e Nova York: Routledge, 2006.
- DELEUZE, Gilles. **Lógica da Sensação**. Rio de Janeiro: Jorge Zahar Ed., 2007.
- DERRIDA, Jacques. **Gramatologia**. São Paulo: Perspectiva, 2006.
- _____. **Writing and Difference**. Londres: Routledge, 2008.
- GIL, José. **Movimento Total: o corpo e a dança**. São Paulo: Iluminuras, 2004.
- LABAN, Rudolf. **Domínio do Movimento**. São Paulo: Summus, 1978.
- LONGSTAFF, Jeffrey S. **Choreutics and Eukinetics**. Annotations. Londres: Laban Centre, 1998.
- MARZONA, Daniel. **Minimal Art**. Colônia: Taschen, 2005.
- PRESTON-DUNLOP, Valerie. **Looking at dances: a choreological perspective on choreography**. Londres: Verve, 1998.

⁹ Filosofia (Derrida), arquitetura, artes plásticas e dança.

STUNGO, Naomi. **Frank Gehry**. São Paulo: Cosac & Naify, 2000.
VENTURI, Robert. **Complexidade e Contradição em Arquitetura**. São Paulo:
Martins Fontes, 2004.